

O Sr. **Presidente**: — Para pedir esclarecimentos, tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Duarte.

O Sr. **Pedro Duarte** (PSD): — Sr. Presidente, Sr.^a Ministra da Educação, se me permite, vou começar por uma questão prévia a propósito da resposta que há pouco deu ao PSD relativamente às questões colocadas pelo Sr. Deputado Emídio Guerreiro. E começo por esta questão prévia, Sr.^a Ministra, porque acho que se impõe a todos os agentes e responsáveis políticos uma conduta de absoluta transparência quando usam da palavra no Parlamento, a bem da verdade, a bem da realidade e do confronto que os portugueses devem fazer com aquilo que cada um de nós aqui dizemos.

A Sr.^a Ministra informou-nos, em primeiro lugar, que havia um esclarecimento público dado a propósito de um episódio relativo à contratação de um advogado, mas não encontramos esse esclarecimento publicado em parte alguma. Portanto, era bom que a Sr.^a Ministra nos dissesse onde é que ele existe.

Em segundo lugar, e bem mais grave, a propósito do ensino especial, ao contrário daquilo que os partidos da oposição têm sempre dito, daquilo que o povo português que se tem informado sobre esta matéria tem afirmado recorrentemente e daquilo que a comunicação social tem noticiado, ou seja, que de 2006 até hoje há um corte no investimento na educação especial e no ensino para alunos com deficiências ou com outras necessidades educativas especiais e que há menos alunos abrangidos, a Sr.^a Ministra surpreende-nos, depois de termos discutido o Orçamento do Estado, com um número mágico, dizendo que há um aumento de 800% — imagine-se! — nesta área.

O Sr. **Emídio Guerreiro** (PSD): — No funcionamento?!

O Sr. **Pedro Duarte** (PSD): — Sr.^a Ministra, isto é manipular os números, porque o facto de haver uma pequena rubrica associada ao investimento do plano não tem que ver com o Orçamento no seu todo, nomeadamente do funcionamento, a propósito das necessidades educativas especiais. E, portanto, isto parece-nos de uma enorme gravidade, Sr.^a Ministra, a bem da verdade e da seriedade política com que devemos estar nestes debates.

Aplausos do PSD.

Mas a questão que quero colocar-lhe, Sr.^a Ministra, é outra.

Temos hoje um enorme enigma na política educativa no nosso país: há uma enorme distinção entre uma primeira fase, em que o Governo e, nomeadamente, a Sr.^a Ministra demonstravam uma determinação para mudar o estado das coisas no nosso sistema de ensino e o que é hoje a sua postura, o desnorte do Ministério da Educação e do Governo e a obsessão do Sr. Primeiro-Ministro, secundado, naturalmente, pelo Governo, por resultados apenas estatísticos e que não têm nada que ver, de facto, com o que se passa na realidade.

Desconfio que o momento da viragem teve alguma coisa que ver com um discurso que o Sr. Presidente da República fez precisamente há um ano, em que

desafiou o Governo e o País em geral — mas particularmente o Governo — a apresentar resultados na área da educação. Mas, Sr.^a Ministra, o PSD interpretou essas palavras do Sr. Presidente da República como sendo um desafio a melhorarmos o ensino...

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **Pedro Duarte** (PSD): — ... e as aprendizagens neste país, não a mascararmos artificialmente as estatísticas para podermos mostrar resultados que nada têm que ver com a realidade. É uma diferença de interpretação.

E, por isso, Sr.^a Ministra, é que me choca verificar que, com este Governo, para tentar artificialmente melhorar as estatísticas, acabaram as provas globais do 9.º ano, acabaram os exames a filosofia no ensino secundário, acabaram as matérias relativas a todo o ensino secundário para, nos exames, só se versar sobre as matérias do 12.º ano, do último ano, para facilitar a vida aos alunos. Foi com este Governo que se aprovou um estatuto do aluno verdadeiramente escandaloso, como aqui já hoje foi referido e que me escuso de qualificar, que permite uma coisa notável: os alunos escusam de ir às aulas porque, depois, com uma provazita de recuperação no fim do ano, podem passar para o ano lectivo seguinte que está tudo bem.

Vozes do PSD: — Muito bem!

O Sr. **Ministro dos Assuntos Parlamentares** (Augusto Santos Silva): — Mentira! Mentira!

O Sr. **Pedro Duarte** (PSD): — Foi com este Governo que se criou um sistema de avaliação das escolas e dos professores em que as mesmas e os mesmos são premiados se passarem os alunos, se derem boas notas e, principalmente, se não reprovarem ninguém. É assim que serão avaliados.

Por isso, Sr.^a Ministra, não podemos deixar de manifestar a nossa estupefacção, porque também reconhecemos que V. Ex.^a tem, com certeza, boa vontade de melhorar os resultados da nossa educação — não tenho dúvidas quanto a isso. Portanto, aquilo que tememos é que a Sr.^a Ministra seja mais uma vítima da obsessão do Sr. Primeiro-Ministro por esta propaganda permanente, pelas estatísticas permanentes, para que, eventualmente, daqui a uns meses ou a uns anos, num qualquer debate televisivo, possa mostrar uns números que nada têm que ver com a realidade do nosso ensino. E o PSD, naturalmente, estará sempre contra isso.

Aplausos do PSD.

O Sr. **Presidente:** — Para responder, tem a palavra a Sr.^a Ministra da Educação.

A Sr.^a **Ministra da Educação:** — Sr. Presidente, Sr. Deputado, aquilo que eu gostava de esclarecer sobre o investimento na educação especial é que, em 2007, o

investimento para a educação especial foi de 750 000 euros; em 2008 é de 7 180 000 euros.

Vozes do PSD: — Isso é PIDDAC!

A Sr.^a **Ministra da Educação:** — Se isto é uma pequena diferença...

Protestos do PSD.

Não sei se quer ouvir... Se não quiser ouvir, eu calo-me; se quiser ouvir, eu explico!

O Sr. **Emídio Guerreiro** (PSD): — Só quero é que a senhora diga a verdade!

A Sr.^a **Ministra da Educação:** — Sr. Deputado, como sabe, foi explicado na apresentação do Orçamento que a razão de, em funcionamento, os números serem diferentes tem que ver com a criação do grupo de docência para a educação especial e de, pela primeira vez, ter uma visibilidade de tipo diferente. Isso já foi explicado nesta Sala.

Vozes do PSD: — Para poupar!

A Sr.^a **Ministra da Educação:** — Sobre a transparência, há uma nota de imprensa da secretaria-geral e a mesma rádio que divulgou a notícia divulgou o desmentido.

O Sr. **Emídio Guerreiro** (PSD): — Onde é que está?

A Sr.^a **Ministra da Educação:** — Sobre o grande enigma das estatísticas, hoje também já aqui tive ocasião de explicar que as estatísticas são uma representação da realidade, uma de entre muitas possíveis.

Quando se diz que o número de alunos aumentou em 50%, se a base é 100, significa que aumentou em 50 alunos. Quando se diz que o número de alunos aumentou é porque aumentou, não significa que há uma manipulação estatística. Quando se diz que há mais 20% de alunos a entrar no ensino superior, esses alunos existem, não são nenhuma mistificação — preencheram papéis, estão hoje nas universidades, têm rosto.

Os senhores têm alguma dificuldade em compreender o que é a estatística como representação da realidade. Já o tínhamos percebido em outros debates mas, de facto, só mesmo um curso de estatística é que ajuda a ultrapassar isso.

Sobre os exames de filosofia, os Srs. Deputados também insistem em argumentação não baseada em factos. Como o senhor sabe, no que se refere à questão dos exames do ensino secundário, nunca, em currículo algum, houve exames que versassem sobre os três anos do ciclo de ensino.

O Sr. **Presidente:** — Tem de concluir, Sr.^a Ministra.

A Sr.^a **Ministra da Educação**: — Nunca o houve e, portanto, este Governo não mudou nada nesta matéria.

Sobre o estatuto do aluno e a possibilidade de faltar e passar, como os senhores tanto gostam de anunciar, o que espero é que os jovens aqui presentes ou lá em casa não acreditem nessa invenção que os senhores fabricaram.